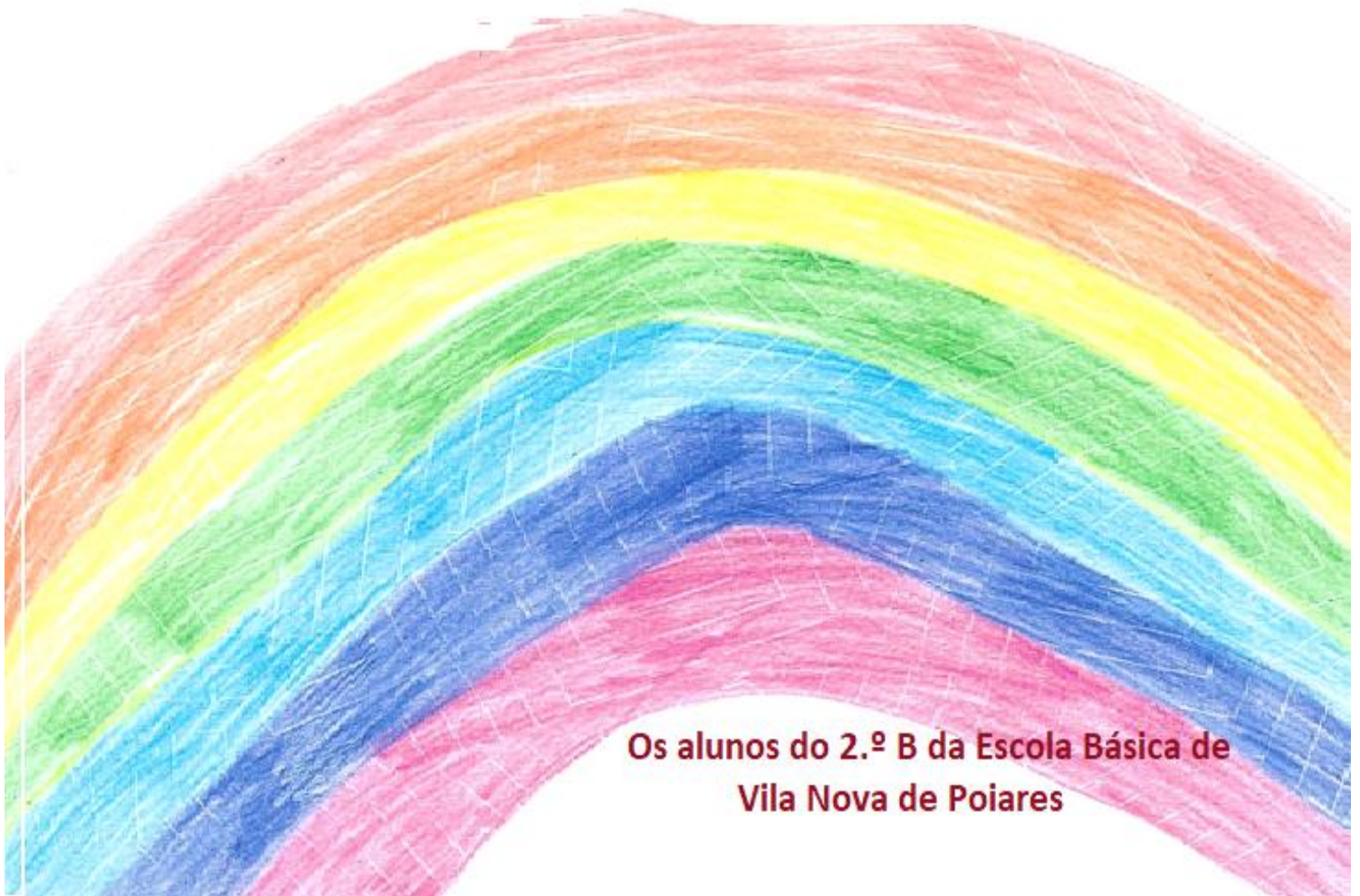
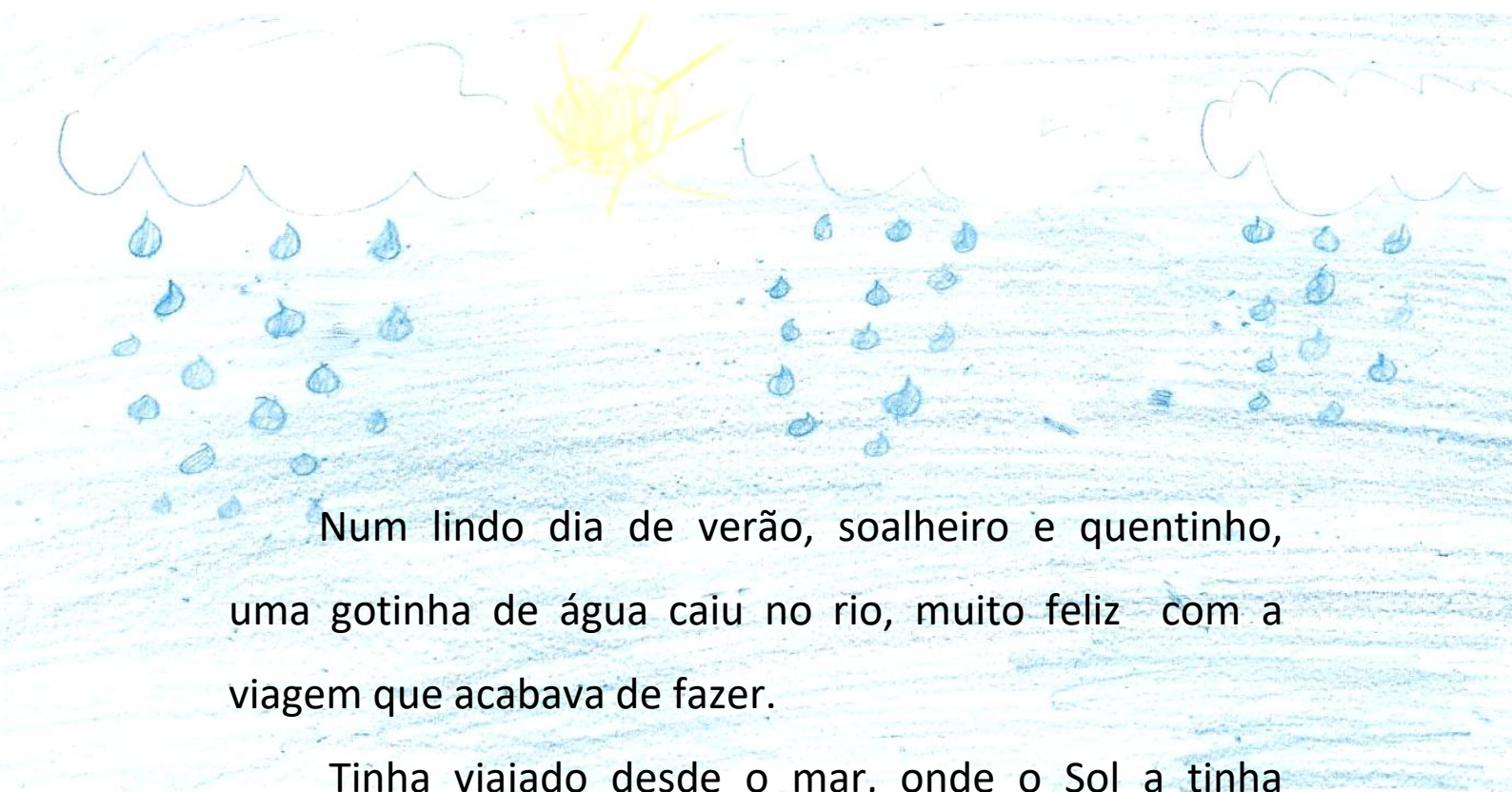


# A esperança de um novo mundo

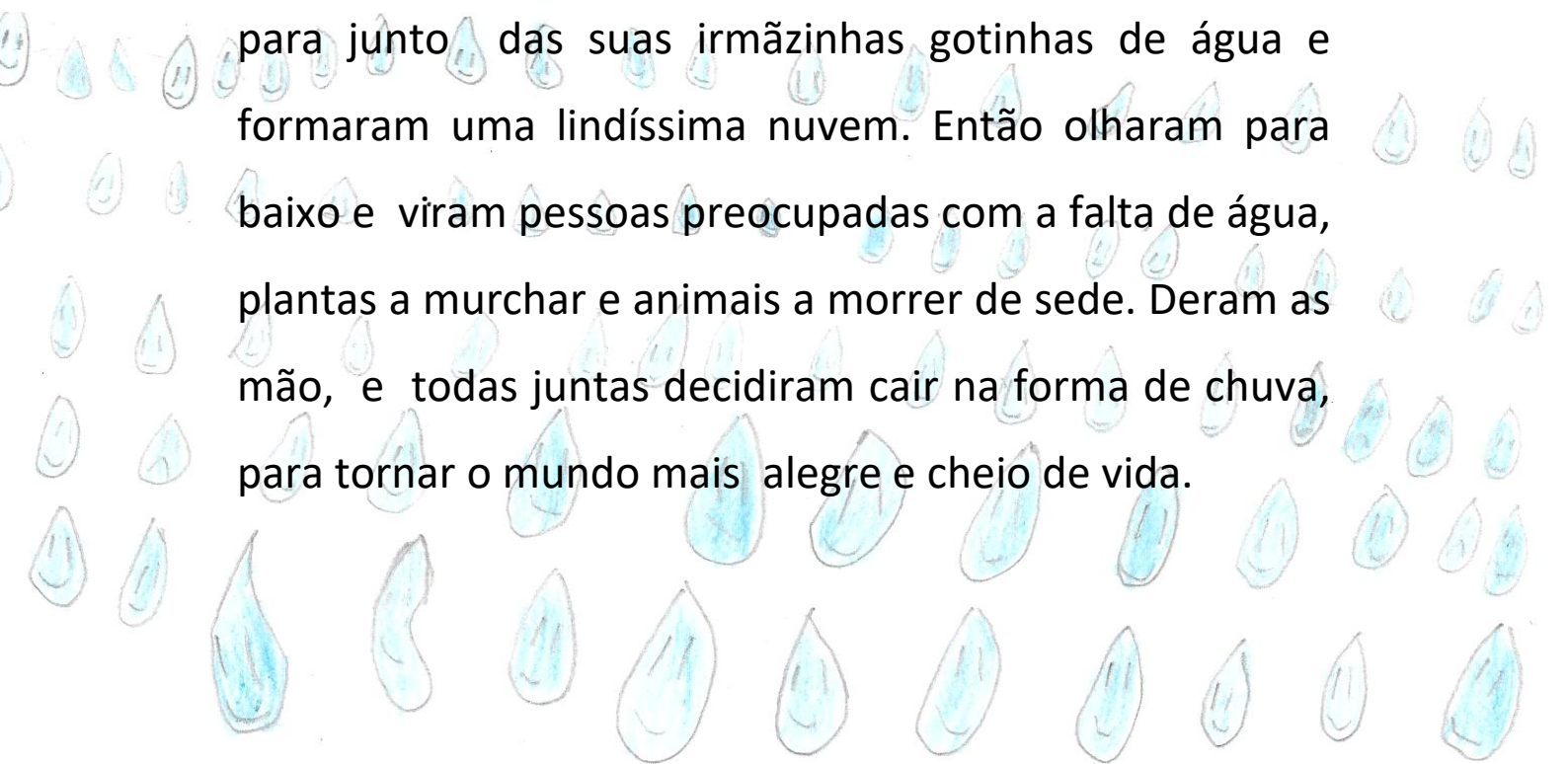


**Os alunos do 2.º B da Escola Básica de  
Vila Nova de Poiares**

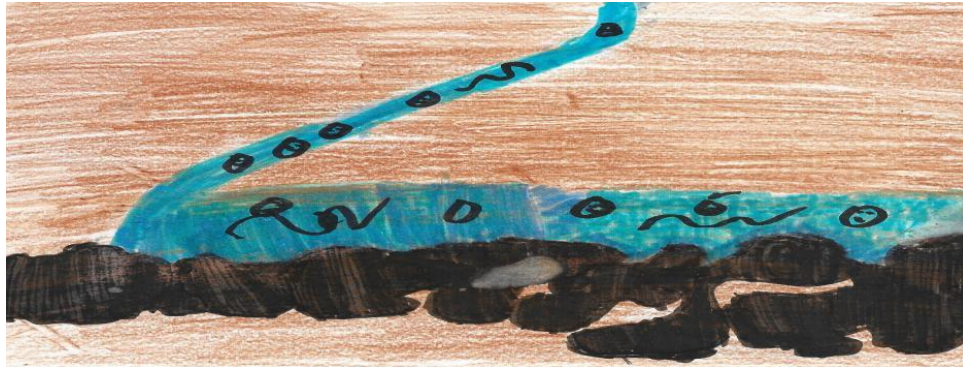


Num lindo dia de verão, soalheiro e quentinho, uma gotinha de água caiu no rio, muito feliz com a viagem que acabava de fazer.

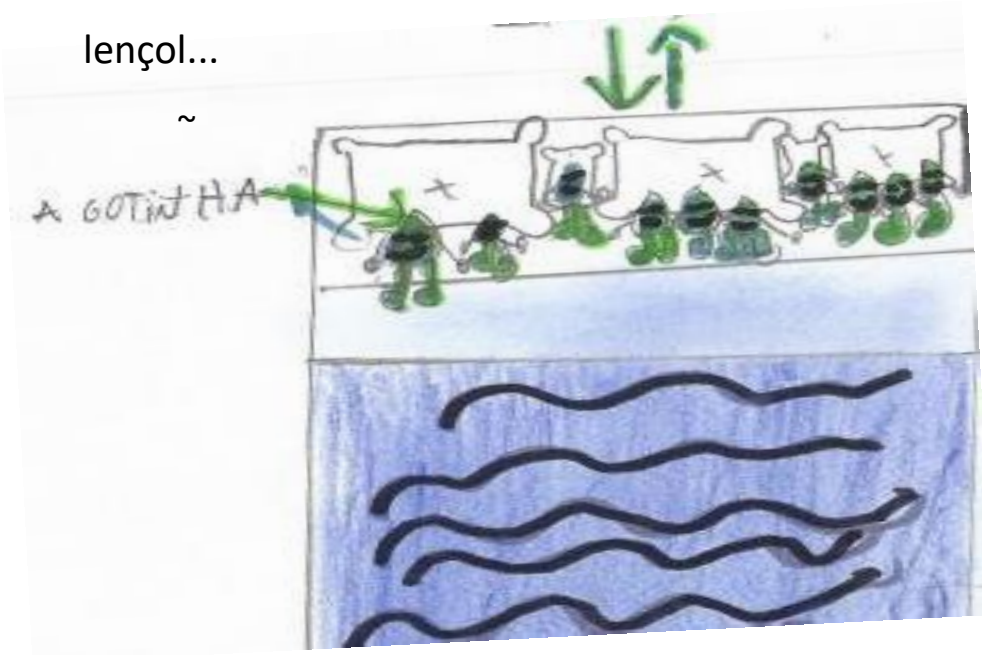
Tinha viajado desde o mar, onde o Sol a tinha beijado, na sua bochecha azulada, começando aí a sua jornada. Com o calor do Sol, a gotinha tinha subido para junto das suas irmãzinhas gotinhas de água e formaram uma lindíssima nuvem. Então olharam para baixo e viram pessoas preocupadas com a falta de água, plantas a murchar e animais a morrer de sede. Deram as mãos, e todas juntas decidiram cair na forma de chuva, para tornar o mundo mais alegre e cheio de vida.



A gotinha caiu primeiro no solo, que a absorveu logo, com muita satisfação. Continuou o seu caminho, entranhando-se na terra, até chegar a um lençol de água.



Aí aproveitou para descansar um bocadinho, dentro do lençol...



...mas com a chegada das suas irmãs começou a sentir-se apertadinha, muito apertadinha, até que descobriu finalmente uma saída por uma pequena fraga, e com uma risada saltou para o rio.

Estava feliz.



Mergulhou no rio e lá estava ela, pronta para continuar a sua viagem, mas quando olhou em volta, ficou espantada, boquiaberta e muito preocupada com o que viu.

Ao entrar no rio, a gotinha e as suas irmãs eram logo agarradas por umas gotas muito estranhas. Eram gotas pegajosas, com uma cor amarela, e muito mal cheirosas. Eram **GOTAS DE ÓLEO!!!**



Desesperada tentou soltar-se, sem sucesso, e suplicou à gota de óleo que estava colada a ela:

- Por favor, podes largar-me?

- Não consigo! Desculpa.- respondeu a gota de óleo.

-Quem és tu? O que é que estás aqui a fazer? Como vieste aqui parar?- questionou a gota de água.

- Eu sou uma gotinha de óleo. Foi a dona Juju que me meteu nesta confusão. Depois de ter fritado tantas batatas fritas para o seu marido António, pegou em mim e nas minhas irmãs e atirou-me para o ralo da pia da cozinha e lá fui eu escorregar pelos canos até chegar aqui! Eu sou tão pegajosa que me agarro a tudo.

a



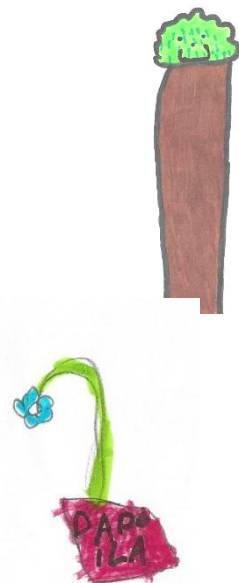
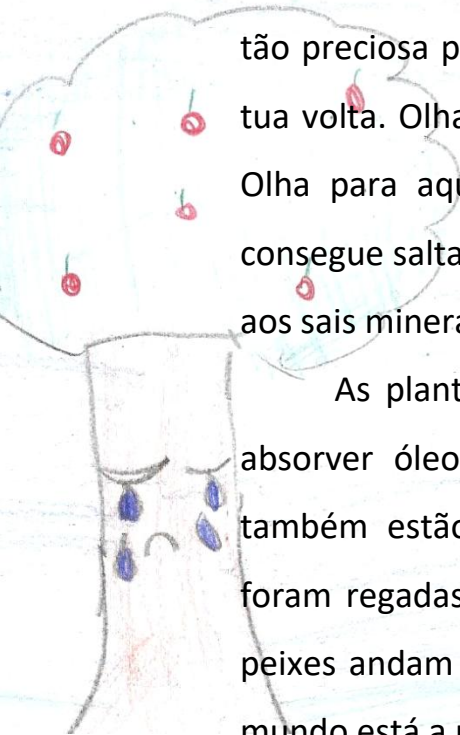
-Meu Deus!!! Como é possível! Estes humanos não aprendem nada! Estão a matar o planeta, estão a matar a própria casa. - exclamou a gota de água.



- Não percebo. Porquê? Eu não fiz nada de mal!- disse a gotinha de óleo.

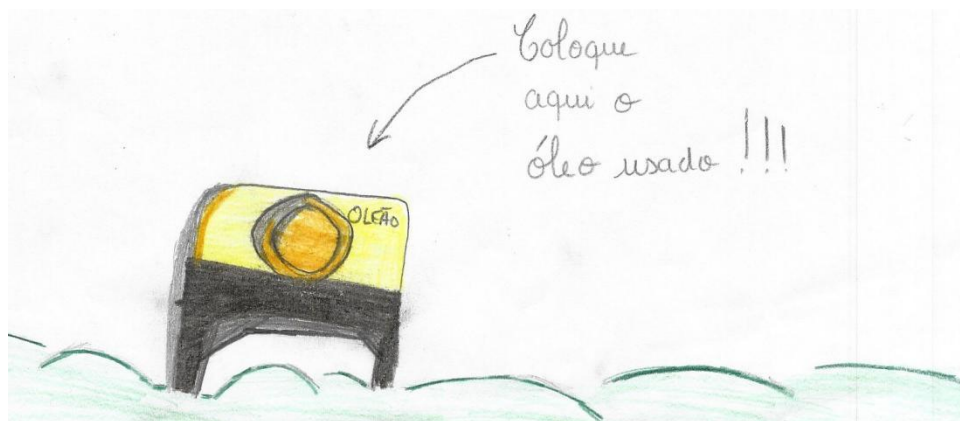
- Tu não, mas quem te pôs aqui, sim. Estás a poluir a água que é tão preciosa para todos. Olha bem para o que está a acontecer. Olha à tua volta. Olha para aquelas papoilas, secas, curvadas, cheias de dores. Olha para aquele esquilo completamente fraco, cheio de sede, não consegue saltar de tanta fraqueza. E aquela árvore, não consegue chegar aos sais minerais de que tanto precisa para viver.

As plantas e os animais ficam doentes ou estão a morrer por absorver óleo e outras coisas mais que deitam no rio, as pessoas também estão a adoecer, porque se alimentam dessas plantas que foram regadas pela água contaminada. Os animais estão a morrer. Os peixes andam tristes, sem poder nadar por causa de tanta poluição. O mundo está a perder o seu brilho!!



A gotinha de óleo, ao ver aquilo, ficou pensativa e sentiu-se culpada.

- A culpa não é tua, gotinha de óleo. A dona Juju é que tem a culpa toda. Ela deveria ter-te guardado num recipiente fechado, e depois depositar-te no oleão mais próximo.



- É tão fácil. Os óleos recolhidos nos oleões geralmente são encaminhados para empresas especializadas que os transformam em produtos como biodiesel, sabão e ração animal.

- Então e agora? Temos que fazer qualquer coisa! Temos que tentar separar-nos das gotinhas de água. Temos que salvar o rio!!! Mas como???

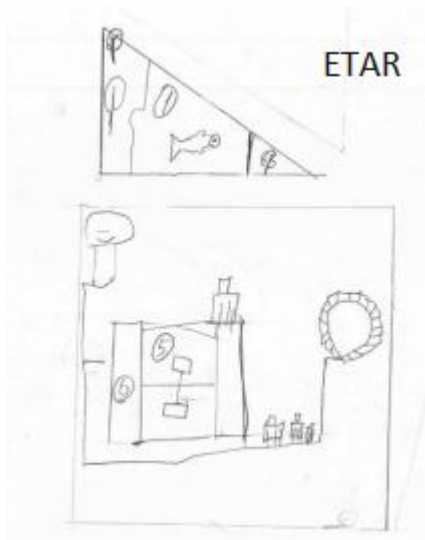
A gotinha de água concordou:

- Eu acho que sei o que fazer. Tenho uma ideia. Eu conheço um lugar por onde já passei milhares de vezes. Acho que pode ajudar. Segue-me!!! Mais à frente há uma ETAR. É uma estação onde tratam as águas residuais de origem doméstica e industrial, para poderem ser levadas de forma mais segura para o mar ou o rio, com níveis de poluição aceitáveis para o meio ambiente. Vão conseguir separar-nos.

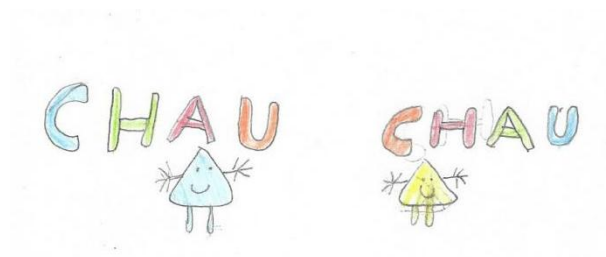
Lá foram elas, empurradas pela corrente. A viagem foi longa e a gotinha de óleo, que não estava habituada a viajar, perguntou impaciente:

- Falta muito?

Felizmente estavam a chegar.



Entraram na estação com algum receio, mas felizes. Tinha chegada a hora. Iam finalmente conseguir separar-se. Despediram-se com uma certa tristeza, mas também com felicidade porque iriam dar de volta o brilho ao mundo e iriam fazer o bem à natureza.



A gota de óleo largou a gota de água, afastaram-se emocionadas e cada uma seguiu o seu caminho.

A Gotinha de água continuou a sua jornada até ao rio, já mais limpo e seguindo a corrente chegou finalmente ao mar.

Na foz, avistou um grupo de crianças atarefadas, muito barulhentas, e muito alegres, e aproximou-se curiosa. Ficou espantada quando percebeu o que elas estavam a fazer. Aquelas crianças estavam a limpar a praia. Apanhavam o lixo todo que encontravam com uma felicidade enorme.



Eram os alunos do 2.º ano da escola Básica de Vila Nova de Poiares que estavam a participar numa campanha de limpeza das praias.



A Gotinha de água estava radiante. Afinal havia esperança. As crianças sabem o quanto é importante cuidar da natureza. Aproximou-se um pouco mais para fazer cócegas nos pés das crianças, para lhes agradecer, e elas riam-se felizes.



Então, sentiu novamente o sol na sua bochecha azulada, e com o calor a gotinha e as suas irmãzinhas subiram para o céu. Desta vez formaram uma nuvem para aquelas crianças e para todas as pessoas que cuidam do planeta, com a mensagem:



Então surgiu no céu um lindo arco-íris para celebrar esperança de um novo brilho no mundo.